

Eva Kroth

SOBRE A NEGATIVIDADE

Na camada mais externa da aura espiritual do ser humano e da Terra, a luz contém a harmonia de preto e branco. Juntos esses dois polos criam em conjunto a energia para a matéria. Eles só existem juntos como conceito para forma. Cada diferenciação contém a ideia de separação entre o bem e o mal, positivo e negativo. Harmonia existe onde ambas as forças vibram com força igual, desarmonia onde não há equilíbrio. Todo conceito espiritual e toda matéria se move entre esses dois polos.

Nós criamos o céu, portanto deve existir um inferno. Senão não pode existir a ideia do céu. Cada ato é dividido por nós em bem e mal, senão o ato não pode existir.

Cada crença cria para si um oposto na negatividade.

Penso, logo existo. Cada sensação de saúde surge em comparação com a doença.

Cada sentimento de culpa surge em diálogo com a vontade de ser bom.

Dor física é a forma mais compacta de negatividade, seja eu vítima ou autor. Na crença cristã o imaginário está vinculado ao inferno. Portanto o inferno existe. Não como matéria, mas sim como dimensão da matéria fina. Se sou cristão e preso no meu imaginário de bem e mal, se vejo minha vida distorcida pela consciência pesada, então chego no inferno depois da minha morte.

Os planos astrais dos mundos negativos são muito densos e pesados. Lá posso continuar com meu peso terreno até que o desejo de libertação me guie para fora do peso. Para tudo o que existe há entidades que ajudam. Na Terra temos pessoas em torno de nós que nos ajudam, amigos, irmãos, irmãs, amigas. Em todas as outras dimensões temos do mesmo modo seres e anjos à disposição, nos ajudando a realizar nossos desejos.

Se desejamos luz, esses desejos serão fortalecidos por meio da nossa aura. Se desejamos sombra, então acontece o mesmo.

O diabo e demônios malvados se formam quando desejamos coisas negativas e ao mesmo tempo somos atormentados pela consciência pesada.

Ajudantes da negatividade são muito amigáveis. Eles apoiam as pessoas que querem consolidar coisas negativas e consolidam.

“Estamos num lugar onde a matéria está condensada, por isso vocês nos projetam para a Terra. Mas nós somos adensamento e trabalhamos por toda parte. Gostamos de trabalhar junto com os elementos. Somos confundidos com os seres elementares e nos tornamos demônios. Algumas culturas definem os seres elementares como demônios. Somos seres individuais. Assim vocês nos chamam de diabo. Juntos somos uma parte da energia negra e mantemos o equilíbrio da Terra e de todas as vidas de vocês. Vocês nos dão forma. Nós mesmos não temos corpos nem forma, mas o coletivo de vocês nos formam, de modo que alguns então podem nos perceber na forma projetada. Então assumimos um corpo. Só renunciamos por meio da luz. É uma lei. Não por meio de outra cor, somente por meio da luz branca. A luz precisa de nós e nos procura e nunca nos destruirá. Nós, a energia negativa, sempre existiremos, enquanto houver forma sobre a nossa Terra. Somos a forma em unidade com a luz. Somos parceiros. Nossa dança energética é oscilar, vibrar, dançar uns com os outros.

Ambos, luz e sombra, aumentamos ou diminuímos no jogo do tempo. Nossa harmonia permanece sempre a mesma. Luz nunca se perde. Sombra nunca se perde. Somos um.”

Medos são partes comprimidas em nós, lá a luz não brilha, lá armazenamos experiências de outras vidas. Lá vivemos apertados se não conseguimos nos libertar do nosso imaginário, lá ficamos doentes, lá sentimos dor.

Podemos aprender a viver com nosso medo e com nossos sofrimentos, sempre podemos clarear de onde eles vêm. Podemos respeitar o medo, já que ele também nos protege. Ele não é apenas nosso inimigo.

Tudo tem desejo pela transformação. Também nosso medo quer mudar a forma. Nada é estático. Nós nos unificamos, o medo e nós. Nós somos vida.

Cada sociedade criou seus deuses. Os deuses criaram nossa vida em reflexão conosco. Cada sociedade criou para si demônios e instâncias punitivas. Cada inferno é a parte negativa de nós mesmos. Ele existe, ele vibra em nós, ele define nosso peso e nós somos seus intérpretes.

Enquanto formos seres humanos levaremos em nós a negatividade. Sem ela, deixamos de existir.

Somos livres na interpretação da negatividade. Podemos criar infernos e demônios. Algumas pessoas nos servem assumindo o papel dos vilões. Eles matam, travam guerra e semeiam violência. No plano pessoal nós os responsabilizamos pelos seus atos, já que

queremos preservar a ordem. No plano mental e espiritual, autores e vítimas são inseparáveis e servem à coletividade.

Copyright © Eva Kroth
Tradução do alemão: Teresa Nunes,
julho de 2018